



## **Formação em canto: um levantamento bibliográfico em diálogo com a subjetividade**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação Musical

*Dara Elizabeth C. Alencar*

Universidade de Brasília – dara.costa@hotmail.com

*Érika Kallina F. de Oliveira*

Universidade de Brasília – erikacantoralirica@gmail.com

**Resumo.** Esse artigo levanta referências que tratam da formação em canto, do cantor e do professor de canto; organiza as diversas perspectivas sobre o assunto encontradas dentro da literatura dos últimos dez anos nas bases da BDTD, CAPES, Revistas ABEM e OPUS; dialoga com os trabalhos que discutem a formação em canto na perspectiva da subjetividade. Buscou-se somar a duas pesquisas em andamento que fazem aproximações do campo da Educação Musical com a pesquisa (auto)biográfica - referencial teórico-metodológico. Conclui-se que entender como a literatura tem tratado a temática da formação em canto, nos permite entender a literatura basilar, buscando, a partir daí, novos olhares sobre os processos formativos com o canto.

**Palavras-chave.** Formação em canto. Subjetividade. Levantamento bibliográfico. Pesquisa (auto)biográfica.

**Training in singing: a Bibliographical Survey in Dialogue with Subjectivity.**

**Abstract.** This article raises references that deal with training in singing, the singer and the singing teacher; organizes the various perspectives on the subject found within the literature of the last ten years the bases of BDTD, CAPES, ABEM and OPUS Magazines; it dialogues with the works that discuss singing training from the perspective of subjectivity. We sought to add to two ongoing researches that approach the field of Music Education with the (auto)biographical research – theoretical – methodological framework. It is concluded that understanding how literature has dealt with the theme of singing training allows us to understand the basic literature, seeking, from there, new perspectives on the training processes with singing.

**Keywords.** Singing formation. Subjectivity. Bibliographic survey. (Auto)biographical research.

### **1. Introdução**

Este artigo apresenta um recorte de duas pesquisas de mestrado acadêmico em música que se encontram na etapa de levantamento bibliográfico. Ambas são pertencentes a pós-graduandas que fazem parte do grupo de pesquisa GEMAB – Grupo de Pesquisa de Educação Musical Escolar e Autobiografia. Como o próprio nome propõe, este vem se debruçando nas aproximações do campo da Educação Musical com a pesquisa (auto)biográfica.

As pesquisas supracitadas tratam, comumente, da formação no canto, todavia, se

desdobram em duas direções: uma busca problematizar a formação do professor de canto e outra problematiza a formação do cantor. A unidade dessa diversidade de temática se dá pelo referencial teórico-metodológico da pesquisa (auto)biográfica e por esse motivo, nos unimos nesse levantamento e na construção desse diálogo.

Ainda que de forma sucinta, convém esclarecer aqui a base desse referencial que, de acordo com Passeggi (2021), se sustenta no paradigma narrativo (auto)biográfico, o que significa potencializar a subjetividade na perspectiva de quem se narra.

Ao tratarmos deste termo subjetividade, tão importante para o tipo de pesquisa que traz a narratividade como aliado, encontramos o que a autora nomeia como paradoxo: de um lado, a importância do eu para a vida humana e do outro o desafio da sua aceitação como ciência. Todavia, concordamos com ela ao refletir que as narrativas de si contribuem para o processo formativo do sujeito, pois, ao narrar sobre si, sobre suas experiências, sobre aquilo que lhe passa deixando marcas, tudo isso dá sentido ao que lhe constitui, às suas aprendizagens, às suas experiências.

Com Passeggi (2021), podemos compreender sobre a formação através do processo de alteridade também refletido por Larrosa (2011), dadas suas reflexões a respeito do termo experiência. Para que esta última ocorra, é necessário que algo me passe, que seja outro, que seja algo ou que seja um acontecimento que me passe. Daí o princípio da alteridade na experiência. Não que passe, mas que me passe, que aconteça algo em mim, pois o lugar dessa experiência sou eu. Sai de mim, encontra-se com o acontecimento e volta para mim, pois ela me afeta, me (trans)forma e assim, me forma.

Nesse sentido, no processo de alteridade é possível obter compreensões de si mesmo que se configuram ao narrar (autobiografização), sendo possível também se (trans)formar com o outro, pelo contato com a narratividade de outrem (heterobiografização). Dito de outro modo, esta experiência é formadora e se soma ao sentido de que a formação pode ser tida como parte constitutiva do sujeito, que vai além da formação institucional.

Buscando compreender a formação em canto por meio da subjetividade, proposta essa também basilar na pesquisa (auto)biográfica, enfatizamos a relevância dessas duas pesquisas que se encontram em andamento, contemplando tais inquietações e a busca por compreender este indivíduo em seu processo constitutivo com o canto.

O presente artigo, tem como objetivos: levantar referências que tratem da formação em canto, do cantor e do professor de canto; organizar as diversas perspectivas sobre o assunto que foram apresentados por autores e autoras dentro da literatura dos últimos dez

anos e, por fim, dialogar com os trabalhos que discutem a formação em canto, na perspectiva da subjetividade. Buscamos com esse levantamento bibliográfico somar às nossas pesquisas em andamento, vinculadas à linha de pesquisa Processos de Formação em Música do Programa de Pós-graduação em Música.

Alguns autores já vêm apresentando pesquisas com olhar no sujeito, em sua história de vida e formação com a música. Podemos citar aqui alguns deles como exemplo: Abreu (2017, 2019), Araújo (2017), Braga (2016), Gontijo (2019), Oliveira (2018), Pitanga (2021) e Souza (2018). Ainda que esses autores consigam unir em suas pesquisas o campo da Educação Musical com a pesquisa (auto)biográfica e colaborem expressivamente conosco, através do olhar subjetivo na formação do sujeito musical, eles focam em compreensões da formação em música que não direcionam esse olhar especialmente ao cantor ou professor de canto e suas particularidades, a qual queremos trazer aqui.

Foi possível perceber dentro de nosso levantamento, a escassez de trabalhos diretamente interessados na formação em canto, sob a perspectiva da pesquisa (auto)biográfica que trouxesse as especificidades integrantes da formação no contexto do cantor ou professor de canto, o que nos impulsionou a realizar esse levantamento bibliográfico como forma também de contribuir com outras pesquisas que possam conversar com as ideias desenvolvidas nesse artigo. Vale ressaltar, que os trabalhos aqui expostos não representam a totalidade de dissertações, teses e artigos que tratam da temática ampla formação em canto, tendo em vista a vastidão de bibliotecas e revistas que contribuem para o acesso à informação digital, sendo assim, necessária a escolha dos bancos ao quais recorreríamos.

As bases de dados que utilizamos para o presente levantamento foram: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD e Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Já as revistas contempladas para o levantamento, voltaram-se para publicações na ABEM, revista da Associação Brasileira de Educação Musical e OPUS, referente a Associação Nacional de Pós-graduação em Música.

Foi possível encontrar um número considerável de estudos sobre formação em música que interagem e se fundamentam por visões da sociologia, filosofia, educação, história, psicologia, comunicação, fonoaudiologia, dentre outras áreas do conhecimento que corroboram para reformar as pesquisas na área das ciências humanas com característica qualitativa.

Estando dentro da área da Música, o ensino e aprendizagem do canto vem sendo um

assunto que também se encontra em constante debate, sofrendo ampliações e mutações ao conversar com outras áreas do conhecimento, nos evidenciando uma característica importante do campo da formação em canto que é a multidisciplinariedade e a possibilidade de diálogo com mais de uma área, como será possível observar em alguns dos trabalhos apresentados.

O diálogo com as pesquisas que tratam da formação em canto, com foco na subjetividade aqui apresentado, é resultado do levantamento bibliográfico proposto. O espaço desse artigo também é utilizado como forma de exercício reflexivo, contribuindo para trazer embasamento teórico, novas compreensões e maior fundamentação às nossas pesquisas em andamento que possuem temática consoante com as pesquisas que procuramos dialogar.

## **2. Formação em canto nas diferentes áreas do conhecimento**

O levantamento realizado nos apresentou uma paisagem de como os trabalhos relacionados a temática principal, formação em canto, têm sido assistidos em pesquisas acadêmicas dentro de Programas de Pós-graduação nas áreas da Educação, Artes e Música, com variadas linhas de pesquisa que possam interagir com o estudo da temática principal salientada.

Foi possível identificar que, de forma geral, estando dentro da Educação o canto aparece, principalmente, em pesquisas sobre educação musical para o ensino básico ou em trabalhos com foco na pedagogia do canto. Quando observamos a cena dentro da área de Artes, os principais focos do canto estão utilizando-o como recurso ao processo formativo do ator e como forma de olhar aos aspectos sociais da formação. No campo da Música, as pesquisas revelam uma perspectiva de formação em canto na performance musical e no canto coral, com aprofundamentos em estudos técnicos e teóricos da música.

Muitas dessas pesquisas encontradas podem ser enquadradas em mais de uma temática relacionada ao tema maior em debate, ou seja, há trabalhos que possuem o canto como foco central enquanto outros fazem uso do canto como recurso para chegar aos seus objetivos principais. Nesse caso, o foco não é exatamente a formação em canto, mas através do canto. Independente disso, esses trabalhos foram aqui considerados, mesmo que de forma secundária, dos quais alguns serão apenas citados, sem maiores referências, por não se tratar de nosso objetivo.

Sabendo disso, nos debruçamos nos objetivos, metodologias e conclusões de cada dissertação, tese e artigo e buscamos organizá-los no presente texto, de acordo com suas visões fundamentais sobre a formação em canto, de maneira que, mesmo na eventualidade de um trabalho conversar com muitos aspectos da formação em canto, pudéssemos investigar se a subjetividade era elemento presente e basilar dentro do contexto de cada pesquisa produzida.

### **3. Pesquisas na temática formação em canto**

Dentro do banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, destacamos a dissertação de Elme (2015) que foca na pedagogia do canto, com olhar sobre o ensino e a aprendizagem em contextos formais e informais por meio de uma análise histórica e sociológica, para entendimento da construção do canto popular brasileiro. Sua contribuição foi fundamental metodologicamente o ensino da técnica vocal baseada no repertório da música popular brasileira.

No trabalho supracitado, percebemos que há um estudo histórico da formação em canto popular no contexto brasileiro e há reflexões sobre a aprendizagem informal, comum nessa formação. Essa investigação é utilizada como forma de compreendê-lo para o objetivo central que é a fundamentação metodológica, ou seja, há um distanciamento dessa pesquisa com nossos olhares sobre a formação.

Ainda com esse olhar pedagógico sobre o canto, sob o viés do ensino e da aprendizagem, a dissertação de Tomazi (2019) buscou compreender um processo de pesquisa-formação mobilizado pelo uso da voz cantada de professoras da Educação infantil, chegando à conclusão de tomadas de consciência acerca dos cuidados, preparação e exploração vocais as quais foram ressignificadas pelas professoras em suas práticas docentes.

Quando investigamos a formação em canto pela perspectiva da performance, da interpretação e identidade vocais, evidenciamos Mendonça (2011) que pesquisou sobre como lidar com a voz do adolescente para a reformulação de um curso técnico em canto, reformulando exercícios técnicos e repertório identitário para essa faixa etária. Outro autor observado foi Passos (2013) que buscou compreender o comportamento das relações entre as identidades culturais e o timbre de vozes femininas de um coral dentro de um repertório da música regional.

Chegamos ao número total de 22 dissertações encontradas na base de dados da Biblioteca de Dissertações e Teses – BDTD. O que nos chamou atenção foi que a metade

desses estudos são trabalhos que possuem foco no canto coral, em modalidades específicas com coro cênico, com coros infantis, juvenis ou de idosos. Muitas dessas pesquisas também, por meio do canto coral, relacionam a formação do ator e o teatro musical.

Ainda em relação a esta categoria, observamos que a maioria dos trabalhos fazem uso do canto coral com o foco na motivação, como recurso de sociabilidade e espaço para estudo de aspectos sociais e de práticas educativas, sendo eles: Moraes (2015), Mendonça (2011), Silva (2015), Simões (2019), Silva (2012); Pedroso (2018), Dias (2019), Curti (2017), Silva (2011), Mestre (2018) e Andrade (2015).

Araújo (2018) nos apresenta um olhar sobre o canto no contexto da arte educação dentro da educação básica, com enfoque na música folclórica e sua presença ou ausência na vida dos alunos observados. Vale ressaltar que o canto foi utilizado como meio para o objetivo principal da autora que foi organizar um acervo de práticas de ensino musical, com foco no cancionário popular tradicional brasileiro dentro de uma escola municipal, visando refletir a reestruturação dessas práticas através do canto em grupo. Não somente nessa, como em outras pesquisas, o canto aparece como recurso aos mais variados objetivos e o sujeito ou a subjetividade não aparecem ou ficam em segundo plano.

Encontramos Aquino (2013), Bruzadelli (2015) e Vieira (2015) que tratam do canto em outras áreas, dentre elas, relacionadas ao canto na perspectiva da fisiologia, da acústica e de tecnologias para ensino-aprendizagem e ensaios com canto coral, por exemplo.

Quando se trata da perspectiva (auto)biográfica, histórias de vida e formação com a música e/ou canto, fazemos referência ao trabalho de Calipo (2020) que tratou de narrativas pedagógicas de um professor musical. O que nos interessa aqui é o protagonismo do sujeito, embora não haja, neste trabalho, uma focalização na formação em canto, do cantor ou do professor de canto.

Outro estudo que encontramos, foi o de Junges (2013), no qual a autora discorre sobre a trajetória de uma educadora musical dentro do canto coral. Sua dissertação, que aborda e expõe os desafios docentes da atuação de uma profissional com formação no bacharelado em Música, evidencia uma relação com a narrativa, através do protagonismo do sujeito investigado e a sua história de vida e formação com o canto, abordando a autoformação, proposta da pesquisa (auto)biográfica. Essa narrativa é compreendida por Passeggi (2016, p. 10) como “uma dimensão constitutiva dos processos de individuação e de socialização”, pertinente ao processo de investigação da formação em canto.

A autora da pesquisa faz uso de referências como Moita (1995), para conceituar essa trajetória formativa, o que comunga com o sentido amplo no qual nos baseamos para olhar, dando voz ao profissional de canto, através da singularidade de cada história, das relações que o sujeito constrói com as experiências profissionais e de vida, em uma aprendizagem que ocorre ao longo de toda a vida, sob a perspectiva e o olhar do sujeito que vivencia as experiências formadoras. Sobre este último, Fernanda Junges toma como base Josso (2010) para relacionar o que seu sujeito experienciou e o transformou em sua atuação.

Ao buscar teses dentro da BDTD, os números encontrados diminuem significativamente e trabalhos com abordagem (auto)biográfica, história de vida-formação com a música e/ou canto, seja no âmbito da Performance Musical ou Educação Musical, não puderam ser encontrados.

Encontramos a tese de Mattos (2014), que trata da pedagogia do canto com olhar sobre aspectos que envolvem a questão da articulação vocal aplicada ao canto. No que se refere à visão pedagógica, Sousa (2013) observou a linguagem de seis professores de canto de três estilos musicais diferentes, para comparar terminologia e refletir se ela está ligada às suas concepções de ensino do canto. Para isso, realizou uma revisão bibliográfica sobre voz cantada, questões de terminologia, conceitos científicos e análise de dados.

Quando observamos a perspectiva da performance, interpretação, canto e corpo, destacamos a tese de Barros (2012) que discutiu os princípios que fundamentam a relação corpo-canto, delineando a noção de canto como expressão de uma individualidade. Vale ressaltar que autores como Jorge Larrosa e Mikhail Bakhtin fizeram parte das fundamentações utilizadas pela autora, na construção da ideia de formação dentro da narrativa, como algo que muda, que transforma o que ela trata como protagonista, o que também é convergente conosco e com nossas propostas. Na mesma direção, Teixeira (2018), apresentou um olhar sob a formação em canto para a performance do intérprete e o rigor da escrita dentro da obra de Osvaldo Lacerda.

A temática que permeia o canto coral, coro cênico, coros infantis, juvenis e de idosos, formação do ator e o teatro musical que, como foi citado, é muito recorrente em trabalhos de dissertações, dentro dos trabalhos a nível de tese, por sua vez, o número diminui. Podemos citar a proposta de Rheinboldt (2018) que objetivou contextualizar a prática coral infantil e compartilhar propostas de preparo vocal para este tipo de coro. Já Braga (2018) une canto coral e performance musical, para contribuir na formação inicial dirigida à educação básica.



Pessotti (2012) estando dentro da área da linguística, outro campo de estudo, teve como objetivo investigar os efeitos do treinamento da prática vocal profissional sobre o canto e a fala, sendo este um trabalho que se distancia de nossas propostas ainda que apresente colaborações para professores e professoras sobre suas práticas.

Migrando para o segundo banco de dados investigado, temos o Catálogos de Teses e Dissertações da CAPES. Nele, foi possível encontrar trabalhos que buscam ver o canto através de elementos que compõem a sua pedagogia, seu ensino e sua aprendizagem, podemos citar como exemplos: Júnior (2015), Hippler (2017), Lamosa (2020) e Mattos (2014). Este último já foi citado no BDTD.

Desses estudos, chamou-nos atenção o trabalho de Wilson Pontes Júnior (2015) que, através da História Oral, buscou trazer contribuições para o ensino do canto lírico brasileiro, ao investigar sobre o método de ensino, a técnica vocal advinda dos saberes musicais e conhecimentos de uma carreira de 40 anos cantando, como foi a do tenor Benito Maresca, repassados verbalmente e, posteriormente, cultivado e disseminado por seus alunos, que passavam a ser professores e contribuintes na divulgação oral dessa forma de cantar.

Este movimento e divulgação do caminho técnico desenvolvido pelo tenor, a partir de seus entendimentos sobre o canto lírico, de sua vivência, de seus estudos, por vir carregado de presença, liderança e estratégias próprias, o autor nomeia como *a escola de canto do tenor Benito Maresca*, o qual formou cantores com carreiras com projeção em todo o território nacional e fora do Brasil.

O estudo em questão trouxe reflexões sobre sua maneira de ensinar, a relação professor-aluno, estratégias próprias para execuções técnicas de trechos específicos do que estava cantando como elementos que contribuíam no processo formativo de seus alunos, o que refletiu na formação de seguidores deste caminho pedagógico verbal e na formação de profissionais consagrados dentro e fora do Brasil.

Aqui encontramos elementos didáticos, estratégias e assim, alternativas pedagógicas que podem contribuir no processo formativo do cantor aprendente. Essa forma de olhar para a formação também aparece nos outros dois trabalhos: de Hippler (2017) e de Lamosa (2020).

Um trabalho encontrado que apresenta diálogo com a literatura que trata de formação de professores a partir de suas narrativas, como os estudos basilares de Dominicé (1990), Josso (1991), Pineau (1983; 1987), Nias (1989) e Nóvoa (1995), foi o trabalho de Araújo



(2018), intitulado “Histórias de Vida e Formação de Professores de Ópera”. O autor teve como objetivo geral analisar a formação de um professor de canto lírico do gênero operístico por meio de sua (auto)biografia.

Ao dar voz ao professor dessa categoria, Araújo (2018) constatou algumas similaridades entre professores de outras modalidades com as necessidades na formação deste profissional: específica, especializada e de longa duração (ARAÚJO, 2018, p.127), bem como os dilemas encontrados por um cantor-professor, bacharel-professor, que se divide entre a paixão pelos palcos e o ser docente, ocupando outros tipos de espaços, que exigem saberes específicos.

Acreditamos que seus objetivos específicos ligados à análise da produção teórica sobre formação docente e à identificação dos pontos convergentes e divergentes entre ela e as narrativas (auto)biográficas desse mesmo professor, poderão contribuir sobre esta nova perspectiva que é dada às pesquisas, que é a voz do professor e suas experiências formadoras.

Na perspectiva da formação em canto no campo da performance e identidade vocal encontramos alguns outros trabalhos de dissertação e tese, sendo eles: Mundim (2014), Galasso (2016), Horn (2014) e Rechetnicou (2018).

Os trabalhos de Mundim (2014), de Galasso (2016) e de Horn (2014) apresentam uma perspectiva do canto para a cena, uma performance que associa voz e teatro. Apenas para exemplificar, na pesquisa de Tiago Mundim, encontramos a formação do ator-cantor-bailarino, com o intuito de compreender os elementos que façam parte da atual estética do Teatro Musical no Brasil, associando o desenvolvimento das habilidades cognitivas dessa categoria de profissional com o conceito de ensino e aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas.

Maria Cordelia Galasso (2016), também utilizou a formação com o canto em prol da formação de atores. Sua pesquisa buscou investigar o canto para o ator, a partir de processos de atuação que têm por base os princípios das ações físicas e a relação do canto com a cena, através de um projeto de laboratório experimental. Uma de suas reflexões finais traz por base as diferenças entre o canto em cena e o canto pautado em uma lógica da técnica musical.

Já Mirian Marques Rechetnicou (2018), direcionada para a performance na música, propriamente dita, em seus estudos dentro da performance analisou essa formação no canto, a

partir do comportamento vocal e dos gestos interpretativos de quatro cantoras sambistas consagradas no cenário nacional: Alcione, Beth Carvalho, Clara Nunes e Dona Ivone Lara. Através deste viés técnico, a autora trouxe elementos da identidade e do modo de cantar de cantoras referências como contribuição aos moldes previstos para o cantar neste estilo, o que, em sua leitura, possibilita a formação de futuros cantores.

Temáticas como Canto e Educação Musical sob viés da arte-educação, do olhar social ou dentro da educação básica, também tem sido parte do enfoque de pesquisas de Andrade (2015), Egg (2016) e Lima (2015). Ressaltamos que o canto coral é muito utilizado como recurso para a formação do indivíduo com a sociedade, bem como para transformações sociais, devido a característica inclusiva emergente da prática coral e sua acessibilidade. Há também muitos trabalhos que abordam sobre canto coral com a perspectiva no regente, principalmente, com o olhar sobre a técnica e as habilidades extramusicais envolvidas no canto coral, se relacionando também com o viés da arte-educação e o olhar social já mencionado.

Nos estudos de Klesia G. Andrade (2015), realizados em um Projeto Social com um Coro Infantil da cidade de Londrina, a formação foi investigada com enfoque nos fenômenos musicais e nas metodologias de ensino e de aprendizagem da música, ou seja, aqui o cantar é um meio de se chegar a uma formação mais ampla e não, o objetivo central.

No trabalho de Egg (2016), também vemos o canto ter um papel secundário na investigação sobre a formação docente. Através da observação e da análise de atividades cantadas desenvolvidas por um professor de música da educação infantil, a autora buscou conhecer e compreender o olhar do docente sobre sua formação. O estudo revelou que as práticas do professor com o canto fora do contexto escolar, suas vivências e sua formação, no sentido mais amplo da palavra, eram percebidas em suas práticas na sala de aula. O canto estava no centro das atividades, o que ressaltou ainda mais, a necessidade de se olhar para uma formação vocal voltada para o professor de música da educação infantil, tanto nos cursos de Pedagogia como de Música.

Lima (2015), embasou teoricamente sua pesquisa com os conceitos de história de vida e formação advindos de Delory-Momberger, Josso e Cecília Warschauer. Ela buscou olhar para as histórias de vida e formação de artistas-educadores, também chamados Regentes Populares, que fizeram parte do trabalho de arte-educação realizado com 27 corais infantis na

periferia de Fortaleza e com 300 corais infantis no interior do Ceará entre 1988 e 2008, pela Associação de Corais Infantis “Um Canto em Cada Canto”/ACIC.

As considerações finais do trabalho suprarreferido, nos leva a refletir sobre a formação que acontecia com os sujeitos envolvidos no processo, com a comunidade, com os integrantes do coro. O intuito, nesta autoformação, era contribuir para o desenvolvimento de novos formadores, advindos do próprio grupo, desenvolvendo assim, o potencial das crianças dessas classes populares envolvidas. Partiam de seus contextos e, através da arte, construíam-se críticos e criativos, reforçando seu pertencimento ao local, através de um processo formativo que recorrem ao trabalho como um princípio educativo, em solidariedade à realidade da comunidade na qual o projeto encontra-se inserido.

Já a formação em canto em outras áreas tem tido atenção na pesquisa de Ferronato (2020), bem como a formação docente do professor de música e/ou de canto, focos de Cota (2015), Vechi (2015) e Kimura (2015).

O primeiro dos exemplos sobreditos é na área de História. Um dos conceitos utilizado por Cristiane Ferronato (2020) em sua pesquisa sobre os processos de composição, conceituação e execução de um espetáculo intitulado como *Contrapontos* pelo Coro Juvenil do Moinho/ UCS, foi o de consciência histórica. Em suas palavras, ela buscou analisar como ponto central do estudo, se o canto coral juvenil pode ser visto como uma “ferramenta reflexiva e interdisciplinar na Educação e, em especial, para a ampliação da consciência histórica, visando potencializar uma existência cidadã” (FERRONATO, 2020, p. 18).

Aqui a autora traz a consciência histórica como uma operação mental, uma conscientização, advinda da constituição do sentido da(s) experiência(s) no tempo, tratando assim, o espetáculo como um espaço em que ocorre este processo, em que ocorre a formação de seus integrantes e no qual eles vivenciam e transformam essa vivência, posteriormente em experiências e por fim, problematizarem suas condições no mundo.

Cota (2015) em sua dissertação de mestrado dentro do Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal de Uberlândia, traz em seu trabalho contribuições para compreender como são configuradas as identidades profissionais de professores de canto. Para isso, propôs articular o conceito de identidades profissionais, utilizando como material empírico entrevistas semiestruturadas. Analisou os dados a partir da análise do discurso, chegando à conclusão da característica de identidade ampla do professor de canto. Podemos

aqui, fazer uma relação dos objetivos de Cota (2015) com a proposta de pesquisa (auto)biográfica que nos conduz, pois é possível pensar em compreensões sobre identidade partindo do sujeito.

Quando observamos a pesquisa de Vechi (2015) percebemos um olhar sobre a formação do professor de música no contexto da Educação Básica, em especial no Ensino Fundamental I. Para isso, seu trabalho apresenta um estudo de caso de três professores licenciados em música que atuam no Ensino Fundamental I em escolas de nível básico distintas. Vechi (2015) buscou conhecer o perfil profissional e as vivências musicais de professores de música. Nesse trabalho, o canto esteve presente nas aulas como recurso para o ensino de música.

Ainda dentro do Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES foi possível encontrar outro trabalho que se direciona para a formação em canto. Na pesquisa de Kimura (2015) o objetivo geral foi compreender o processo de formação e as práticas de ensino de professores de canto popular que de acordo com os resultados apresentados pela autora, acontecem recorrentemente por meio da aprendizagem construída de maneira informal, também acontecendo pela formação acadêmica e prática artística, na cidade de Florianópolis em Santa Catarina, sendo esse o âmbito central de seu estudo.

Chamou-nos a atenção a predominância de trabalhos de formação em canto voltados para o canto coral no catálogo da CAPES, bem como na base do BDTD. Com enfoque em faixas etárias diferenciadas, funções e contextos escolares e não-escolares, trazendo dados sobre suas contribuições, citamos aqui as pesquisas de Júnior (2016), Galdino (2016), Silva (2016), Andrade (2015), Blanco (2017), Lima (2015), Alves (2018), Correia (2020), Mestre (2018) e Bornholdt (2019). Outro dado relevante de se comentar é o fato de nos depararmos com apenas 7 trabalhos cadastrados nos dois bancos de dados pesquisados, dos quais temos 5 dissertações e 2 teses.

Como parte de nossos objetivos, a busca por trabalhos sobre a formação no canto foi também realizada nas revistas da área de música que publicam pesquisas em andamento e concluídas, sendo elas as contempladas para o estudo em questão: Revista OPUS, referente a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM) e Revista da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM).

Nesta primeira, foi possível perceber um número pequeno de artigos que abarcassem o canto e seu processo formativo. Na verdade, o principal foco dos trabalhos encontrados entre 2012 e 2021 foram relacionados à performance com a voz, à canção dentro de uma perspectiva musicológica, analítica ou da semiótica em autores como: Borém e Taglianetti (2016), Carvalho (2020), Lima e Machado (2019), Fragoso (2019), Kerr, Nogueira e Virmond (2019), Monteiro (2019), Penna e Filho (2019), Coli (2016). Alguns desses trabalhos tratam especificamente do Canto Coral neste direcionamento: Carvalho (2020), Lima e Machado (2019), Fragoso (2019).

Em função deste aspecto, novas categorias de temáticas foram criadas em nosso mapeamento para a OPUS, diferentes das que desenvolvemos nos bancos de teses e de dissertações citadas acima. Todavia, achamos conveniente elucidar o pequeno número de trabalhos que relacionam o canto ao seu processo de formação, por exemplo, através das contribuições do canto coral, com foco em seus aspectos técnicos ou recursos de aprendizagem, bem como as edições nas quais os trabalhos encontram-se inseridos.

No que se refere às contribuições advindas do canto coral e seus processos formativos, percebemos que essa articulação pode ocorrer a partir da busca de ferramentas pedagógicas que permitam o melhor desempenho e entendimento do cantor. É o caso do trabalho de Meurer e Figueiredo (2018). Fundamentados na premissa de que o corpo do cantor é seu instrumento, seus estudos trazem reflexões sobre a utilização de abordagens centradas em seu controle como recurso para a melhoria da percepção dos cantores envolvidos.

No mesmo sentido, Martins (2016), em seu artigo discute sobre o uso de gestos com a finalidade de auxiliar na afinação e na qualidade sonora no canto coral, olhando assim, para ações pedagógicas que formam sonoramente o cantor coralista em questão.

Em contrapartida, quando realizamos o levantamento de artigos publicados dentro da Revista da Associação Brasileira de Educação Musical nos últimos dez anos, encontramos um número significativo de publicações que unem formação e canto. Com isso, autores como Sobreira e Costa (2016) e Zanini (2016) abordam sobre a pedagogia do canto. Não foram encontrados artigos focados na performance, interpretação ou identidade vocais dentro da ABEM, não sendo esse o foco principal da revista.

Outros artigos como os de: Almeida (2013) e Dias (2012) abordam sobre canto coral, Brito e Beineke (2020), Mateiro e Vechi (2014) tratam sobre canto e educação musical, respectivamente. O canto apresentado com outro foco foi observado em Cielavin e Mendes

(2020) que abordaram sobre tecnologias para o canto coral e suas múltiplas possibilidades de acordo com as especificidades envolvidas na prática coral.

Foi possível perceber que a óptica da pesquisa (auto)biográfica relacionada com a música e com processos de formação em música partindo de compreensões subjetivas do sujeito vem obtendo cada vez mais espaço dentro da ABEM. O destaque de números de artigos observados que se relacionam com histórias de vida e formação com a música e/ou canto, aparecem em maior número na revista e apresenta uma crescente de publicações nos últimos dez anos com relação a perspectiva (auto)biográfica, em textos como os de: Oliveira (2020), Almeida (2016, 2019), Almeida e Louro (2016), Gaulke (2019) Marques e Abreu (2018), Abreu (2017), Maffioletti e Santana (2017).

Os autores supramencionados, permeiam em seus textos com focos em: investigação partindo de memoriais de formação, biografia músico-educativa, narrativas de professores de música, perspectivas metodológicas para a análise narrativa biográfica de professores de música, trajetória de vida e estudo narrativo de profissionais professores de música.

Mesmo com essa ascensão da Educação Musical em diálogo com a pesquisa (auto)biográfica observada no presente levantamento, não foram encontradas publicações com abordagem (auto)biográfica focadas especificamente na formação em canto dentro da ABEM. Na revista, a formação é abordada de maneira mais ampla dentro da música e mesmo que os artigos se desenvolvam por compreensões propostas dentro da pesquisa (auto)biográfica, como: memorial de formação, narrativa biográfica, trajetória de vida e subjetividade, não relacionam subjetividade com a formação em canto, do cantor ou professor de canto.

#### **4. Dialogando com pesquisas que tratem da formação em canto com foco na subjetividade**

Como já mencionado anteriormente, o presente diálogo com as pesquisas que tratam da formação em canto com foco na subjetividade é resultado do levantamento bibliográfico proposto e esse espaço é utilizado como forma de exercício reflexivo para contribuir com as pesquisas em andamento.

Dentro dos programas de pós-graduação em diferentes áreas de concentração, observados no presente levantamento, foi possível perceber variadas formas de entender a formação em canto, os processos envolvidos nela e os meios utilizados para essa compreensão.

As perspectivas anteriormente apresentadas, mesmo que possuindo focos diferentes, reforçam a pluralidade envolvida na formação do indivíduo que implica em reconhecer a complexidade como característica inerente à formação humana.

O que constitui o sujeito social e cultural e o que constitui o sujeito cantor ou professor de canto, ressalta ainda a característica multidisciplinar observada na formação em canto. Como revelam as pesquisas levantadas, há recorrentemente aspectos humanos, sociais e culturais que são intrínsecas à formação em canto. Dessa forma, há uma necessidade de dialogar com a subjetividade que integra o sujeito e que colabora integrando também ao processo de estudo de sua formação com o canto.

Neste sentido, nossas pesquisas que se encaminham na direção da formação em conversa com a pesquisa (auto)biográfica, reforçam a característica fundamental da teoria-metodológica supramencionada que é a subjetividade, evidenciada nas narrativas dos sujeitos, bem como na história de vida e formação com o canto. Dito de outro modo, há uma potência subjetiva encontrada na formação do indivíduo que se narra e que nesse contexto tanto pode ser o cantor quanto o professor de canto.

Para dialogar com o foco de nossas pesquisas em andamento, ressaltamos a dissertação levantada que integra o Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de São Paulo, intitulada “O sujeito cantante: reflexão sobre o canto coral” de Ana Maris Goulart Silva (2014). Seu objetivo central apresenta como problemática uma convergência com ambos os trabalhos em andamento onde a autora se propõe a refletir por meio do canto coral o que chama de “sujeito cantante”. Com isso, Silva (2014) tem como objetivo:

Investigar o *sujeito cantante*, tecendo reflexões sobre o canto coral em uma abordagem psicanalítica... Investigar as marcas deixadas pela voz, pelo canto coral na formação do sujeito cantante... De que forma o canto se inscreve no sujeito? E por fim, quem é o sujeito que canta? (SILVA, 2014, p.27).

A pesquisa de Silva apresenta reflexões e relaciona música, educação musical, canto coral e psicanálise. A autora, segue na direção do que chama de “novas reflexões sobre uma educação musical que desencadeasse algo do sujeito” (SILVA, 2014, p.18). Semelhante às nossas pretensões de pesquisa, há um intuito investigativo em enxergar o sujeito como mais do que a técnica vocal ou a teoria musical. Percebe-se que existe um interesse em observar aquilo que é do indivíduo e que não está dado nos livros, pois faz parte da unicidade do sujeito.



A escolha da psicanálise em diálogo com a educação musical e o canto coral é proposto pela autora para compreender “representações do inconsciente” (SILVA, 2014, p.72), representações essas que podem ser manifestadas verbalmente ou não, conversando assim com a linguagem musical que é capaz de comunicar ideia ou sentimentos pelo meio dos signos sonoros.

A autora também afirma em suas “reflexões (in)conclusivas” pontos que fundamentam nossos objetivos e que possuem princípios similares à integração entre música, canto, (auto)biografia e narratividade. Podemos extrair esse entendimento partindo da narratividade que a autora apresenta. Ela utiliza sua trajetória de formação com o canto como uma justificativa e constatação da sua própria história de vida com a pedagogia do canto, para criar uma linha de raciocínio lógica das motivações que despertaram seu interesse pessoal por esse viés investigativo que, no contexto de sua dissertação, também une educação e canto coral.

A narratividade que se manifesta na proposta da pesquisa (auto)biográfica também aparece na proposta da pesquisa de Silva (2014). A autora realizou entrevistas com coralistas do Coral Universidade São Paulo (USP) e as narratividades desses constituem e são o tronco de seu trabalho, alimentando sua linha de raciocínio e fortalecendo seu diálogo com a literatura, corroborando para o desenvolvimento de suas problemáticas em conversa com esses sujeitos estudados. A própria psicanálise que integra a pesquisa requer esse contato e esse protagonismo do sujeito e sua narratividade, pois estuda a mente inconsciente humana que, nesse contexto, é o sujeito cantante na realidade do canto coral.

Sobre seu entendimento acerca do *sujeito cantante* que é frequentemente utilizado no corpo de seu texto, Silva (2014), considera que:

Pode-se aprender que o ato de cantar não é só voz sonora, corpo técnico e audível das teorias da acústica e da física, mas principalmente, objeto a voz, áfono... O canto coral se configura como espaço privilegiado do fazer musical e de constituição do sujeito (SILVA, 2014, p. 166).

Partindo desse princípio, a pesquisa de Silva (2014) se organiza primeiramente em: reflexões sobre o entendimento da música, suas origens e usos pela humanidade. Em seguida, a autora faz a mesma reflexão com relação a educação musical e os relaciona compreensões da psicanálise, até chegar foco voz e os coralistas que são os sujeitos cantantes, protagonistas de seu estudo. A pesquisadora foi a campo coletar entrevistas que conduzem seus pensamentos no decorrer do estudo apresentado.

É possível perceber então que a subjetividade dialoga com suas problemáticas centrais ao se questionar “de que forma o canto se inscreve no sujeito?”. Em seus estudos, a busca por

essa resposta se fundamenta na literatura da psicologia psicanalista, mas é indo a campo, observando e por meio da narratividade dos coralistas que a autora obtém o que a mesma chama de in(conclusivas). Podemos observar esse olhar semelhante a compreensão de individuação citada por Passeggi (2016) nos reforçando que entender o sujeito é uma dimensão particular que se transforma junto com ele, num processo contínuo de formação e transformação com o canto.

Dando continuidade a essa proposta de diálogo da literatura com a subjetividade, citamos aqui outro trabalho que gostaríamos de destacar por também abarcar formação, canto e subjetividade.

Em sua tese, Specht (2015) também dialoga com o nosso foco, uma vez que objetivou investigar a relação que o *sujeito cantante* tem com o seu cantar, os espaços onde soam e como são percebidos. O objetivo apresentado pela autora nos traz reflexões sobre a formação do cantar no cotidiano, sob o olhar teórico de Josso (2004) e da sociologia do cotidiano de Pais (2003).

Com seu trabalho de pesquisa voltado para a pesquisa-formação e narrativa formadora, Josso (2004) contribui expressivamente para o olhar subjetivo na formação na pesquisa de Specht (2015), sendo utilizada com frequência para fundamentar diversas outras pesquisas que seguem caminhando por essa perspectiva.

Ao partir da sociologia do cotidiano, na perspectiva de Pais (2003), a autora busca elucidar que sua busca pelo conceito do cantar ao qual se refere em seus estudos, permite mantê-lo em aberto, no qual o significante se sobrepõe ao significado, que não se esgota e que passeia pela vida social. Baseada no olhar deste autor, a pesquisadora percebeu que a necessidade inicial de conceituar o cantar, encontrava-se muito mais preso às suas crenças.

Entretanto, as contribuições advindas da sociologia do cotidiano permitiram-na arriscar e sistematizar o que seria, em sua perspectiva, da formação de um cantar. Em suas palavras: “Cantar é o som vivo que sai do corpo e que a ele não pertence mais, pois passará agora a pertencer a uma paisagem sonora definida e construída pelo cotidiano que contextualiza nossas vivências e experiências” (SPECHT, 2015, p. 40).

A autora ainda faz uso do termo *sujeito cantante*, bem como Silva (2014), para referir-se aos sujeitos de sua pesquisa. Isto se dá pelo fato de que, em seu entendimento, essa expressão remete a trajetórias únicas com o canto, de se relacionar com o cantar que amplia a visualização de quem é o sujeito cantante.

Dessa maneira, esse cantor investigado tem muito mais que a voz técnica como recurso a ser estudado, sobretudo por narrarem o fato de não conseguirem se imaginar no mundo sem cantar. A respeito disso, Specht (2015) afirma que “Para elas, falar sobre o cantar não é fluente como cantar. Falar sobre o que mais fazem não é, portanto, traduzível. Para elas, cantar é a vida, é o que dá sentido à vida, às suas escolhas, ao que adquirem e, principalmente, ao que representam” (SPECHT, 2015, p. 16).

Outro aspecto que nos chamou atenção, foi o fato da autora narrar sua trajetória com a pesquisa, em sua tese, de maneira metafórica, no intuito consciente, de acompanhar, através de sua escrita, este cantar, visto por ela, como algo “viscoso”, ampliando a sonoridade para algo que vai além do corpo, que envolve a expressão e, em suas palavras, que clama por um espaço de alteridade, outrora citado por Larrosa (2011).

Percebemos com essa breve exposição sobre o foco do trabalho de Specht (2015), que ele é uma fonte aliada às nossas visões e serve de base para os nossos trabalhos, no que se refere ao olhar para a formação de dois cantores através de suas experiências formadoras; como eles se formam e se transformam com o seu cantar.

Todo o seu processo de pesquisa, a forma como a autora vai relatando e nos situando sobre o que foi vivenciar esta etapa de sua vida, também nos trouxe reflexões e contribuições. Suas narrativas nos conta sobre todas as suas transformações, que de certa forma já esperamos que ocorra em uma pesquisa.

O desprendimento de Ana Cláudia Specht em relação às ideias, ao que de fato pesquisaria em torno do canto, tendo em vista a amplitude da temática “cantar”, que apresenta caminhos com enfoques diferenciados, nos leva a crer que, ali, em seu processo de alteridade, em que a autora percebe, reflete, conscientiza-se, aprende com o processo e com seus sujeitos, narra sobre a sua nova forma de olhar para o cantar, ela também se formou e se (trans)formou, viveu o que Larrosa (2011) trata como experiência.

A experiência que tem a incerteza como constitutiva em si; como algo que lhe passa; uma aventura, onde a autora da tese em questão, nos relata que renunciou a suas certezas profissionais, de sua visão sobre o caminho técnico a ser usado com os alunos, para refletir com seus estudos, com sua pesquisa e com os sujeitos cantantes envolvidos. Isso converge com a compreensão de Passeggi (2016) sobre formação, que ocorre em uma situação na qual o indivíduo experiencia algo que o conduz a ser colocado diante de si mesmo e do outro, nos deixando vestígios, marcas.

A partir de sua narrativa, que ocorre em toda o trabalho escrito, podemos sugerir, nas palavras de Josso (2010) uma “aprendizagem pela experiência”. Sobre este assunto, ela define que “a formação é experiencial ou então não é formação, mas a sua incidência nas transformações da nossa subjetividade e das nossas identidades pode ser mais ou menos significativa” (JOSSO 2010, p. 48).

Com essa citação, podemos perceber outro ponto similar à pesquisa de Silva (2014) que é o uso da narratividade para construir o pensamento e em como essa forma de reflexão é formativa no decorrer do processo narrativo também, é possível descobrir sobre si no ato de narrar.

As pesquisas em andamento buscam, através da pesquisa (auto)biográfica, olhar para profissionais do canto (professores e cantores), trazendo à tona este mesmo olhar sobre as experiências que os constituem, sob a perspectiva de suas narrativas, com foco neles próprios, com eles e através deles, de como se veem e se relacionam com o canto. E o fato é que, as narrativas permitem essa (trans)formação, não apenas nos sujeitos que narram, mas também no autor da própria pesquisa, através da escuta.

Neste sentido, trabalhos que tratam da temática da formação, como as autoras supracitadas veem a formação como algo mais amplo, levam em consideração as vivências do sujeito, tornam-se fundamentais e pontos de partida para desenvolvermos olhares com diferentes enfoques e perspectivas no campo da música, mais especificamente, da interação entre o canto e a educação musical.

Compreendemos quão significativo é poder refletir com elas e a partir delas de forma a impulsionar nosso pensamento para somar à nossa formação enquanto pesquisadoras em construção, de maneira que, esse processo não somente seja formador, como também, transformador a nós e as nossas pesquisas acadêmicas.

## **5. Algumas considerações**

O presente artigo teve como objetivo fazer um levantamento bibliográfico de referências que tratem da formação em canto, do cantor e do professor de canto, bem como organizar as diversas perspectivas sobre o assunto encontradas dentro da literatura dos últimos dez anos que foram investigadas nas bases de dados da BDTD, CAPES, Revistas da área da Música ABEM e OPUS.

Após essa investigação e organização, obteve-se uma paisagem bibliográfica e suas contribuições para a área da Educação Musical e da pesquisa em formação em canto.

Dessa maneira, foi possível dialogar com os trabalhos que discutem a temática na perspectiva da subjetividade, foco central desse artigo.

Este processo também forma o pesquisador, como foi o caso relatado pela própria Specht na trajetória de construção de sua tese, que nos relata e reflete sobre suas aprendizagens como pesquisadora e como professora, através do que foi possível vivenciar, refletir e, por fim, se (trans)formar: pela história do outro, aquilo que chamamos de heterobiografização. Tudo isso acompanha a humanidade e é o que nos caracteriza, ainda sob a ótica de Maria da Conceição Passeggi, como seres pensantes.

Ao abrirmos o leque do pensamento sobre o que vem a ser a formação na educação musical, refletimos sobre a necessidade de ampliarmos as possibilidades, levando em consideração a aprendizagem que ocorre ao longo da vida. Este sujeito biográfico que é capaz de tomar decisões, refletir sobre si, que pode e dá sentido às suas experiências.

Pensar na contribuição dessa subjetividade, não é colocá-la acima dos demais caminhos, mas sim, apresentar diferentes possibilidades por meio da compreensão de como o indivíduo torna-se quem ele é atravessado pelo social, político, econômico, cultural, enxergando a complexidade envolvida na sua formação. É ver nessa reflexividade narrativa, uma possibilidade formadora, de aprendermos sobre nós mesmos, sobre o mundo, sobre aquilo e aqueles que nos rodeiam.

O ser humano é formado histórico, cultural e socialmente. Ele forma o meio e o meio a forma. Ao narrar sua vida, o sujeito conta sua própria vida, se (auto)biografa, coletando, ordenando, organizando os acontecimentos, comunicando por fim, suas vivências e suas experiências e ao dar sentido ao que foi vivido, este sujeito biográfico se forma e se transforma.

Essas reflexões aqui consideradas foram fomentadas por meio do presente levantamento bibliográfico somatório a duas pesquisas em andamento que fazem aproximações do campo da Educação Musical com a pesquisa (auto)biográfica. Dessa forma, os trabalhos que mais se aproximaram dessa proposta ou de alguma forma interagem com o olhar subjetivo na formação do cantor ou professor de canto foram apresentados com protagonismo e utilizados para apoiar o diálogo reflexivo sobre a formação em canto na perspectiva da subjetividade.

Por meio desse levantamento, evidenciamos que o tema formação em canto é amplo, abrangente e conduzido sob diversos olhares e para variados fins incorporado à formação humana, social e cultural do indivíduo. Constatar essa diversidade nos auxilia a

enxergar a formação em canto com a pluralidade que ela possui e que, sabendo disso, buscamos dar a devida importância dentro das pesquisas acadêmicas que desenvolvemos no Programa de Pós-graduação em que nos encontramos.

Em todas as bases utilizadas, evidenciamos que o canto coral possui uma predominância de publicações sob enfoques diversos que interagem com a faixa etária, contextos escolares e não-escolares, ensino e aprendizagem; com a pedagogia do canto, que bebe da água da vocologia, da semiótica, da musicologia, da performance, de aspectos técnicos e de ensino e aprendizagem; com a própria performance, corpo e cena, estudo da identidade vocal e análise de peças.

A metodologia que apoia ambas as pesquisas de mestrado em andamento, se fundamenta em conversa com a pesquisa (auto)biográfica para compreender e refletir a educação musical com o olhar voltado para a formação do indivíduo sob o viés da antropologia social de como ele se tornou indivíduo, atravessado pelos aspectos sociais, políticos, culturais, econômicos dentre outros particulares de cada formação em que a música foi o mote, como já mencionamos.

Observar essa formação musical no que tange suas narrativas, suas histórias de vida, dando voz, em nosso caso, a cantores, cantoras, professores e professoras de canto, compreendendo com eles e elas suas relações, modos de agir, como se veem e se constroem com o canto, acontece motivado pela compreensão de que narrar é constitutivo ao processo de personalização e socialização do sujeito.

Testemunhou-se que a área da música tem conversado cada vez mais com a pesquisa (auto)biográfica e que nos últimos anos houve uma crescente na publicação de trabalhos que relacionem música com a subjetividade, com história de vida e formação e com narratividade. Ainda que, na perspectiva da formação em canto, esse número seja menos recorrente, esse olhar está sendo considerado nas pesquisas que buscam colaborar com a formação em canto, bem como é pertinente para nós em nossos trabalhos em construção.

Neste sentido, fazer um levantamento, organizar, compreender como a literatura nas áreas da Educação, Artes e Música tem tratado a temática da formação em canto, nos permite ampliar nossos olhares sobre a formação. Ao exercitar um diálogo com essa literatura, pudemos amadurecer o pensamento e descobrir novas formas de pensarmos a formação do cantor ou professor de canto por meio da fundamentação teórica e o diálogo com ela. Com as pesquisas encontradas, também ocorreu um processo de heterobiografização onde nos transformamos por meio do contato com outros pesquisadores e pesquisadoras encontrando



em suas propostas, ressonâncias nos olhares acerca do canto e sua formação que, através da pesquisa, puderam ser difundidas.

Consideramos um ponto de convergência entre nossos trabalhos acadêmicos: a literatura basilar para a condução deles, buscando, a partir daí, diferentes perspectivas sobre os processos formativos com o canto que possui característica multi-pluridisciplinar, possibilitando vastas possibilidades nas formas de compreender e conduzir o estudo acerca da formação em canto, de modo que o sujeito seja protagonista na condução desse estudo.

### Referências

ABREU, Delmary Vasconcelos de. *A história de vida aguçada pelos biografemas: um recorte da história de Jusamara Souza com o campo da educação musical*. Revista da Abem, v. 27, n. 43, p. 150-167, jul./dez. 2019.

\_\_\_\_\_. *O FAEM como espaço de formação em educação musical: uma investigação formação a partir de memoriais de mestrandos da UnB*. Revista da ABEM, Londrina, v.25, n.38, p. 89-104, jan./jun. 2017.

ALMEIDA, Matheus Cruz Paes de. *O canto coral e a terceira idade: o ensaio como momento de grandes possibilidades*. Revista da ABEM, v.21, n. 31, p. 119-133. 2013.

ALMEIDA, Jéssida de; LOURO, Ana Lúcia. *Narrativas de professores de música: entrelaçando vivências com a música e seu ensino e a atuação na educação básica*. Revista da ABEM, Londrina, v. 24, n.37, p. 67-80. 2016.

ARAÚJO, George Emmanuel do Nascimento. *Histórias de vida e de formação dos professores de ópera*. Dissertação. (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Tiradentes, UNIT. Aracaju. 2018.

ARAÚJO, Guaraciara de Freitas. *Eu tenho valor, eu tenho memória: o canto do cancioneiro popular tradicional na formação de gente*. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes). Programa de Pós-graduação Profissional em Artes. Instituto de Cultura e Arte. Universidade Federal do Ceará, UFC. Fortaleza. 2018.

ARAÚJO, Gustavo Aguiar Malafaia de. *Construindo sentidos na formação musical: pesquisa-formação-ação com estudantes da primeira turma de Ensino Médio Integrado Do IFB-CSAM*. Dissertação. (Mestrado em MÚSICA). Programa de Pós-graduação em Música. Instituto de Artes. Universidade de Brasília, UnB. Brasília. 2017.

ANDRADE, Klesia Garcia. *Projeto “Um Canto em Cada Canto”*: o coro infantil, seus ensinamentos e suas aprendizagens. 2015. 255. f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.





BARROS, Maria de Fatima Estelita. Canto como expressão de uma individualidade. Tese (Doutorado em Artes). Programa de Pós-graduação em Artes. Instituto de Artes. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP. Campinas. 2012.

BRITO, Dhemy Fernando Vieira; BEINEKE, Viviane. *Ideias de música no coro infantil: por que e para quem as crianças cantam?* Revista da ABEM, v. 28, p. 328-343. 2020.

BRAGA, Eudes de Carvalho. *Paulo André Tavares: narrativas com música de um professor de violão popular*. Dissertação. (Mestrado em Música). Programa de Pós-graduação em Música. Instituto de Artes. Universidade de Brasília, UnB. Brasília. 2016.

CIELAVIN, Sandra Regina; MENDES, Adriana do Nascimento Araújo. A aplicação de tecnologias digitais no canto coral de adultos e suas múltiplas possibilidades. Revista da ABEM, Revista da ABEM, v. 28, p. 46-64. 2020.

COTA, Luisa Vogt. Configurações Identitárias Profissionais de Professores de Canto. Dissertação. (Mestrado em Artes). Programa de Pós-graduação em Artes. Instituto de Artes. Universidade Federal de Uberlândia, UFU. Uberlândia. 2015.

COSTA, Wanderson Moura; ZANINI, Claudia Regina de Oliveira. *Canto e Teoria da complexidade: considerações acerca do pensamento complexo relacionadas ao aprendizado do canto*. Revista da ABEM, Londrina, v. 24, n. 36, p. 116-129. 2016.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Fundamentos epistemológicos da pesquisa biográfica em educação. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.27, n.01, p.333-346, abr. 2011.

DIAS, Miralva Martins Dias. Interações pedagógico-musicais da prática coral. Revista da ABEM, v. 20, n. 27, p. 131-140. jan./jun. 2012.

EGG, Marisleusa de Souza. *A prática pedagógica de um professor na educação infantil: um estudo sobre as atividades cantadas nas aulas de música*. (Dissertação). Mestrado em Música. Programa de Pós-graduação em Música. Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC. Florianópolis. 2016.

ELME, Marcelo Matias. *As técnicas vocais no canto popular brasileiro: processos de aprendizagem informal e formalização do ensino*. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP. Campinas. 2015.

FERRONATO, Cristiane. *Jovens que cantam em bando: uma prática interdisciplinar e contemporânea de canto coral em Caxias do Sul*. Dissertação. (Mestrado Profissional em História). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2020.

GALASSO, Maria Cordelia de Souza Lima. *O canto a partir da (atu)ação: um caminho possível de trabalho do canto para o ator em formação por meio dos princípios das ações físicas*. Dissertação (Mestrado em Arte da Cena). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP. 2016.

GALDINO, Suelen Ribeiro. *Educação musical no ensino médio: a formação de um coral como atividade complementar*. Dissertação. (Mestrado Profissional – PROFARTES).



Programa de Pós-graduação em Artes. Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC. Florianópolis. 2016.

GAULKE, Tamar Genz. *O Desenvolvimento Profissional de Professores de Música da Educação Básica: Um Estudo a partir de Narrativas Autobiográficas*. Revista da ABEM, v.27, n.42, p. 131-148, jan./jun. 2019.

GOLDEMBERG, Ricardo. Uma avaliação da abordagem ascendente para a leitura cantada à primeira vista. Revista da ABEM, v. 23, n. 34, p. 80-94, jan./jun. 2015.

GONTIJO, Milena Britto. *O movimento (auto)biográfico no campo da Educação Musical no Brasil: um estudo a partir de teses e dissertações*. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-graduação em Música. UnB. Brasília. 2019.

HORN, Lucile Cortez. *O canto coral na formação de atores: processos, princípios e procedimentos*. Tese. (Doutorado em Artes). Programa de Pós-graduação em Artes. Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG. Belo Horizonte. 2014.

HIPPLER, Kauanny Klein. *Autorregulação da aprendizagem de cantores em formação: um estudo exploratório realizado no 12º Festival de Música de Santa Catarina*. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-graduação em Música. Universidade Federal da Bahia, UFBA. Salvador. 2017.

JUNGES, Fernanda. *Canto coral em projetos sociais: trajetória de uma educadora em Santa Maria - RS*. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Maria, UFSM. Santa Maria. 2013.

JUNIOR, WILSON PONTES. *História Oral Temática e Arte Lírica: A escola de Canto de Benito Maresca*. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-graduação em Música. Universidade de São Paulo, São Paulo. 2015.

KIMURA, Verônica. *A formação e as práticas de ensino de professores de canto popular: perspectivas de professores da cidade de Florianópolis – SC*. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Música. Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC. Florianópolis. 2015.

LARROSA, Jorge. Experiência e alteridade em educação. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.19, n2, p.04-27, jul./dez. 2011.

LAMOSA, Rosana. *Os manuscritos de Vera Janacópulos em seu curso de interpretação para cantores – 1947 análise estética e contextualização histórica sob a ótica do ensino e da interpretação do canto: relações com a contemporaneidade*. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música. Instituto de Artes. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP. São Paulo. 2020.

LIMA, Giselda Maria de Castro. Memorial de artistas-educadores/as – a experiência junto à associação de corais infantis “um canto em cada canto”/ACIC como um possível percurso para o trabalho com arte na escola. Dissertação. (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira. Universidade Federal do Ceará, UFC. Fortaleza. 2015.



MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque; SANTANA, Soraia. As atividades musicais das crianças analisadas por professoras de educação infantil – Perspectivas metodológicas para a análise narrativa-biográfica. *Revista da ABEM*, v. 25, n. 39, p. 8-19. 2017.

MATEIRO, Teresa; VECHI, Hotência; EGG, Marisleusa de Souza. *A prática do canto na escola básica: o que revelam as publicações da ABEM (1992-2012)*. *Revista da ABEM*, v. 22, n. 33, p. 57-76. jul./dez. 2014.

MATTOS, Wladimir Farto Contesini de. *Cantar em português: um estudo sobre a abordagem articulatória como recurso para a prática do canto*. Tese. (Doutorado em Música). Programa de Pós-graduação em Música. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP. São Paulo. 2014.

MARQUES, Olívia Augusta Benevides; ABREU, Delmary Vasconcelos de. *Pequenos Enredos nas Escolas Parque de Brasília: o que contam as crianças sobre a aula de música*. *Revista da ABEM*, v. 26, n. 40, p.131-148. jan./jun. 2018.

MENDONÇA, Rita de Cássia. *Adolescente e Canto: Definição de Repertório e Técnica Vocal Adequados à Fase de Mudança Vocal*. Mestrado em MÚSICA. Universidade Federal de Goiás, UFG. Goiânia. 2011.

MORAES, Davi Silvino. *Formação Humana e Musical através do Canto Coral: um estudo de caso no Coral da UFC*. Dissertação. (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira. Universidade Federal do Ceará, UFC. Fortaleza. 2015.

OLIVEIRA, Edson Barbosa de. *A constituição da experiência de três violonistas acompanhadores: um estudo com documentação narrativa*. Dissertação. (Mestrado em Música). Programa de Pós-graduação em Música. Universidade de Brasília, UnB. Brasília. 2018.

OLIVEIRA, Raimundo Wagner Leite. *Trajetória de vida-científica na educação musical: síntese agregadora de uma unidade na diversidade*. *Revista da ABEM*, v. 28, p.308-327. 2020.

MUNDIM, Tiago Elias. *Contextualização do teatro musical na contemporaneidade: conceitos, treinamento do ator e inteligências múltiplas*. Dissertação. (Mestrado em Artes). Programa de Pós-graduação em Artes. Universidade de Brasília, UnB. Brasília. 2014.

PASSEGGI, Maria da C. *Reflexividade narrativa e poder auto(trans)formador*. *Revista Práxis Educacional*, v. 17, n. 44, p. 1-21, jan./mar, 2021.

PASSEGGI, Maria da C. SOUZA, Elizeu Clementino de. *O Movimento (Auto)Biográfico no Brasil: Esboço de suas Configurações no Campo Educacional*. *Revista Investigación Cualitativa*. 2016.

PASSEGGI, Maria da C. *Narrativas da experiência na pesquisa-formação: do sujeito epistêmico ao Sujeito biográfico*. *Roteiro, Joaçaba*, v. 41, n. 1, p. 67-86, jan./abr. 2016.

PITANGA, DANIEL MARTINS. *Candeeiro Musical: três histórias de vida em formação com a música e a construção de memórias na cultura popular*. Dissertação. (Mestrado em



Música). Programa de Pós-graduação em Música. Instituto de Artes. Universidade de Brasília, UnB. Brasília. 2021.

RECHETNICOU, Mirian Marques. *A, B, C, D do samba: construção da identidade vocal no samba - papel das cantoras Alcione, Beth Carvalho, Clara Nunes e Dona Ivone Lara*. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-graduação Música em Contexto. Instituto de Artes. Universidade de Brasília, UnB. Brasília. 2018.

RHEINBOLDT, Juliana Melleiro. *Preparo vocal para coros infantis: considerações e propostas pedagógicas*. Tese. (Doutorado em Música). Instituto de Artes. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP. Campinas. 2018.

SILVA, Ana Maris Goulart. *O sujeito cantante: Reflexões sobre o canto coral*. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade de São Paulo, USP. São Paulo. 2014.

SOBREIRA, Silvia. *Desafinação vocal: compreendendo o fenômeno*. Revista da ABEM, v. 24, n. 36, p. 130-146. 2016.

SOUZA, Hugo Leonardo Guimarães. *Ateliê musicobiográfico como projeto formativo: um estudo com estudantes do Instituto Federal de Brasília – Campus Ceilândia*. Dissertação. (Mestrado em MÚSICA). Programa de Pós-graduação em Música. Universidade de Brasília, UnB. Brasília. 2018.

SPECHT, Ana Claudia. *Formando e se transformando no cantar: dois estudos de caso*. Tese. (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. Porto Alegre. 2015.

TOMAZI, Ana Carla Simonetti Rossat. *Educação musical em pesquisa-formação: a voz cantada e falada de professoras da educação infantil*. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Maria, UFSM. Santa Maria. 2019.

VECHI, Hortênsia. *O canto na formação e na sala de aula: três estudos de caso*. Dissertação. (Mestrado em Música). Programa de Pós-graduação em Música. Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC. Florianópolis. 2015.